

Anelise Henrich Crestani<sup>1</sup>  
Anaelena Bragança de Moraes<sup>1</sup>  
Ana Paula Ramos de Souza<sup>1</sup>

### Descritores

Fatores de Risco  
Linguagem  
Desenvolvimento Infantil  
Validade dos Testes

### Keywords

Risk Factors  
Language  
Child Development  
Validity of Tests

**Endereço para correspondência:**  
Anelise Henrich Crestani  
Universidade Federal de Santa Maria  
– UFSM  
R. Bento Gonçalves, 2942, Bairro  
São João, Uruguaiana (RS), Brasil,  
CEP: 97500-270.  
E-mail: any.h.c@hotmail.com

**Recebido em:** Setembro 23, 2016

**Aceito em:** Março 31, 2017

# Validação de conteúdo: clareza/pertinência, fidedignidade e consistência interna de sinais enunciativos de aquisição da linguagem

## *Content validation: clarity/relevance, reliability and internal consistency of enunciative signs of language acquisition*

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar os resultados da validação de construção de sinais enunciativos de aquisição da linguagem para crianças de 3 a 12 meses. **Método:** Os sinais foram construídos a partir de mecanismos enunciativos e experiência clínica com distúrbios de linguagem e submetidos ao julgamento, quanto à clareza e à pertinência, por seis doutores com conhecimento em psicolinguística e clínica de linguagem. A validação de fidedignidade contou com dois juízes para aplicação dos instrumentos em vídeos de 20% da amostra total das díades mãe-bebê com o método entre avaliadores. O método Consistência Interna foi aplicado no total da amostra constituída de 94 díades mãe-bebê para os sinais da Fase 1 (3 a 6 meses) e de 61 díades mãe-bebê para os sinais da Fase 2 (7 a 12 meses). A coleta de dados ocorreu por meio da interação mãe-bebê feita com base em filmagens e aplicação dos sinais conforme a faixa etária da criança. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e convertidos para aplicativos computacionais para análise estatística. **Resultados:** Os julgamentos quanto à clareza/pertinência mantiveram os instrumentos sem modificações. O teste de fidedignidade apontou uma concordância entre os juízes quase perfeita ( $0,8 \leq \text{Kappa} \leq 1,0$ ), apenas o item 2 da Fase 1 apresentou uma concordância substancial ( $0,6 \leq \text{Kappa} \leq 0,79$ ). A consistência interna para a Fase 1 apresentou  $\alpha = 0,84$  e, para a Fase 2,  $\alpha = 0,74$ , demonstrando confiabilidade nos instrumentos. **Conclusão:** Os resultados sugerem adequação quanto à validação de conteúdo dos sinais criados para ambas as faixas etárias.

### ABSTRACT

**Purpose:** To analyze the results of the validation of building enunciative signs of language acquisition for children aged 3 to 12 months. **Methods:** The signs were built based on mechanisms of language acquisition in an enunciative perspective and on clinical experience with language disorders. The signs were submitted to judgment of clarity and relevance by a sample of six experts, doctors in linguistic in with knowledge of psycholinguistics and language clinic. In the validation of reliability, two judges/evaluators helped to implement the instruments in videos of 20% of the total sample of mother-infant dyads using the inter-evaluator method. The method known as internal consistency was applied to the total sample, which consisted of 94 mother-infant dyads to the contents of the Phase 1 (3-6 months) and 61 mother-infant dyads to the contents of Phase 2 (7 to 12 months). The data were collected through the analysis of mother-infant interaction based on filming of dyads and application of the parameters to be validated according to the child's age. Data were organized in a spreadsheet and then converted to computer applications for statistical analysis. **Results:** The judgments of clarity/relevance indicated no modifications to be made in the instruments. The reliability test showed an almost perfect agreement between judges ( $0.8 \leq \text{Kappa} \leq 1.0$ ); only the item 2 of Phase 1 showed substantial agreement ( $0.6 \leq \text{Kappa} \leq 0.79$ ). The internal consistency for Phase 1 had  $\alpha = 0.84$ , and Phase 2,  $\alpha = 0.74$ . This demonstrates the reliability of the instruments. **Conclusion:** The results suggest adequacy as to content validity of the instruments created for both age groups, demonstrating the relevance of the content of enunciative signs of language acquisition.

Trabalho realizado no Programa de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Santa Maria (RS), Brasil.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Santa Maria (RS), Brasil.

**Fonte de financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

**Conflito de interesses:** nada a declarar.

## INTRODUÇÃO

Nas diversas áreas da saúde, pode-se perceber um número crescente de questionários e escalas disponíveis que buscam verificar e avaliar um fenômeno em estudo<sup>(1)</sup>. Pesquisadores têm ressaltado a importância desses instrumentos apresentarem fidedignidade e validade na tentativa de minimizar a possibilidade de julgamentos subjetivos<sup>(2)</sup>. A validação, portanto, é um fator determinante na escolha e/ou aplicação de um instrumento de medida e é mensurada pela extensão ou grau em que o dado representa o conceito que o instrumento se propõe a medir<sup>(3)</sup>.

Um dos métodos mais mencionados para obtenção da validade de uma medida pelos psicometristas é a validade de conteúdo<sup>(4)</sup>. Ela inicia o processo de associação entre conceitos abstratos com indicadores mensuráveis, bem como representa a extensão com que cada item da medida comprova o fenômeno de interesse e a dimensão de cada item dentro daquilo que se propõe investigar, bem como apresenta duas etapas: a primeira constitui o desenvolvimento do instrumento e a segunda envolve a análise e julgamento dos especialistas. A análise de juízes ou análise de conteúdo é baseada, necessariamente, no julgamento realizado por um grupo de juízes experientes na área, ao qual caberá analisar se o conteúdo está correto e adequado ao que se propõe<sup>(5)</sup>.

Além disso, para o julgamento dos itens de um instrumento, existem doze critérios, relacionados com o referencial metodológico de Pasquali<sup>(4,6)</sup>, que dão subsídio para a validação de conteúdo, porque avaliam propriedades psicométricas do instrumento e indicam se os itens são compreensíveis à população alvo. Entre eles estão os critérios clareza e pertinência<sup>(6)</sup>.

O termo fidedignidade sugere confiabilidade. Segundo Urbina<sup>(7)</sup>, fidedignidade se baseia na consistência e precisão dos resultados no processo de mensuração. Para ter certo grau de confiança, os testes exigem evidências de que os escores obtidos seriam consistentes se os testes fossem repetidos com os mesmos indivíduos ou grupos.

A consistência interna também é uma medida de confiabilidade que se refere ao grau com que os itens do questionário estão correlacionados entre si e com o resultado geral da pesquisa, o que representa uma mensuração da confiabilidade<sup>(8)</sup>.

Diante dos critérios supracitados, fica evidente o reconhecimento da qualidade dos instrumentos como um aspecto fundamental para a legitimidade e credibilidade dos resultados de uma pesquisa, o que reforça a importância do processo de validação<sup>(9)</sup>.

Considerando o fato de que a clínica dos distúrbios de linguagem encontra muitos instrumentos na literatura internacional para a avaliação de linguagem, mas poucos instrumentos na literatura nacional, sobretudo quanto à detecção precoce de risco para distúrbios de linguagem<sup>(10)</sup>. Em relação ao risco de evolução para o quadro de distúrbio de linguagem, encontram-se muitos estudos de linguagem e desenvolvimento de prematuros, comparando-os a crianças nascidas a termo na literatura internacional<sup>(11-14)</sup>.

Na literatura nacional, alguns estudos têm abordado a padronização de testes como o Denver II<sup>(15,16)</sup>, outros instrumentos

criados no Brasil<sup>(17-20)</sup>. Há ainda estudos que refletem sobre os efeitos do risco psíquico na linguagem de bebês<sup>(21-23)</sup>. Alguns poucos utilizam referências enunciativas na análise qualitativa de linguagem<sup>(22,23)</sup>. Essas observações, somadas à pertinência e inovação advindas da proposta enunciativa de aquisição da linguagem de Silva<sup>(24)</sup>, motivaram a criação do instrumento aqui relatada.

Este artigo, portanto, objetiva analisar o processo de validação de conteúdo quanto à clareza/pertinência, à fidedignidade e à consistência interna de sinais enunciativos de aquisição da linguagem para crianças de 3 a 12 meses de idade.

## MÉTODO

Para a execução da pesquisa, foram utilizadas as normas éticas obrigatórias para pesquisas em seres humanos - (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS), aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade na qual o estudo foi realizado, no protocolo de número 28586914.0.0000.5346. Todos os indivíduos envolvidos na pesquisa foram esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos e, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinaram-no.

Trata-se de uma pesquisa de validação de conteúdo que teve seu foco no desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de um instrumento.

A construção inicial do instrumento levou em consideração os mecanismos e estratégias enunciativas propostos por Silva<sup>(24)</sup> e a experiência clínica das autoras no seguimento de bebês com risco ao desenvolvimento que desenvolveram risco à aquisição da linguagem<sup>(21-23,25)</sup>. Depois de formulados, os itens foram submetidos a juízes *experts* para julgamento de sua clareza e pertinência.

A amostra de juízes *experts* foi selecionada a partir dos critérios de conhecimento da teoria da enunciação, do processo de aquisição da linguagem e de estudos em clínica de linguagem, incluindo o processo de avaliação. Considerando tais critérios, foram selecionados seis doutores em linguística, entre os quais, quatro fonoaudiólogos e dois psicolinguistas, com experiência superior a 15 anos na análise de linguagem.

Na etapa de validação de conteúdo – fidedignidade, contou-se com o auxílio de dois juízes-avaliadores para a aplicação dos instrumentos em vídeos de díades mãe-bebê em 20 da amostra total. Ambos os juízes eram fonoaudiólogos, com experiência clínica com bebês e com distúrbios de linguagem superior a cinco anos.

Para a realização da validação de conteúdo – consistência interna, a amostra examinada foi constituída de 94 mães e seus bebês, com idades entre 3 meses e 1 dia e seis meses e 29 dias e 61 mães e bebês, com idades entre 7 meses e 1 dia e 12 meses e 29 dias. As díades foram contatadas em unidades básicas de saúde no interior do Rio Grande do Sul. Foram excluídos da amostra total de díades os bebês com sinais evidentes de comprometimento neurológico, malformações e síndromes que atingiam a comunicação e crianças prematuras e com deficiência auditiva ou visual. Também foram excluídos

os bebês cujas mães apresentassem suspeita de estrutura psíquica muito comprometida, por exemplo, psicose. No caso de dúvida em relação à situação psíquica da mãe, esta foi encaminhada para avaliação com profissionais psicólogos do grupo de pesquisa. Portanto, foram incluídos bebês nascidos a termo, sem diagnóstico de alteração biológica evidente e sem comprometimento familiar grave.

A validação de conteúdo clareza/pertinência foi realizada a partir da análise semântica que objetivou verificar se os sinais podiam ser compreendidos e se apresentavam validade aparente. O procedimento foi realizado a partir da escala de *Likert* de cinco pontos, para investigar a Pertinência e a Clareza de cada item incluído no SEAL, possibilitando a análise individual de conteúdo pelos juízes, partindo de 1 - não concordo totalmente; 2 - não concordo parcialmente; 3 - indiferente; 4 - concordo parcialmente; e 5 - concordo totalmente. A partir das respostas enviadas pelos juízes, foi calculado o percentual de juízes que concordaram totalmente e parcialmente com o item do instrumento. Este critério foi utilizado tanto para a clareza quanto para a pertinência do item. Percentuais de concordância inferiores ou iguais a 70% foram avaliados quanto a sua alteração ou exclusão pelas pesquisadoras<sup>(26)</sup>.

Para a realização das duas outras fases da validação, a coleta de dados aconteceu com díades mãe-bebê e estruturou-se por meio de uma entrevista inicial, que durava em média 15 minutos, realizada pela equipe da pesquisa. Durante esta entrevista, caso a criança estivesse na idade adequada e se privilegiasse uma possível observação da interação mãe-bebê, os sinais enunciativos de aquisição da linguagem, atendendo à faixa etária da criança (fase 1 ou fase 2), eram aplicados.

Tendo em vista a dinâmica e facilitação da relação mãe-bebê, e também a possibilidade de se observar a mãe com seu filho sem a presença de terceiros, foi organizada uma situação de interação filmada, procurando fazê-la à distância, de modo a interferir o mínimo possível na relação da díade.

A mãe, nesse momento, era convidada a cantar, conversar e brincar com seu filho com brinquedos em miniatura levados pelo examinador, relacionados ao vocabulário infantil inicial (animais, alimentos, transportes, objetos da casa). O examinador propunha à mãe que agisse com seu filho como costumava fazer em casa.

A filmagem da díade durava em torno de 15 minutos, nos quais, em 9, a mãe atendia à solicitação de cantar, conversar ou brincar com os brinquedos, a depender do seu interesse e do bebê, com este sentado em um bebê conforto de frente para a sua mãe, nas faixas etárias de 3 e 6 meses. Nos outros 6 minutos, o examinador voltava à sala e buscava incentivar que o diálogo e brinquedo continuassem após posicionar o bebê deitado no tatame na faixa etária de 3 a 6 meses. Na faixa etária de 7 a 12 meses, o posicionamento do bebê dependia das suas condições psicomotoras e eles necessariamente não ficavam no bebê conforto, pois podiam circular pelo tatame colocado no chão e explorar mais livremente a caixa com os brinquedos.

Cabe explicitar que as salas utilizadas contavam com um ambiente silencioso com duas câmeras sustentadas por tripés

em disposições estabelecidas; um tatame, um bebê-conforto para posicionar a criança e a mãe de forma confortável e um espelho para visualizar na filmagem tanto a criança quanto o rosto da mãe. Havia uma câmera colocada a dois metros do espelho em vista frontal do bebê e captando o rosto da mãe no espelho, e uma lateral a um metro captando a interação face a face mãe-bebê. As câmeras foram mantidas assim mesmo diante da ausência do bebê conforto.

A pesquisadora atribuía valor aos sinais durante a entrevista e sua entrada na sala. Em seguida, conferia tal atribuição por meio da filmagem. O instrumento da fase 1 foi aplicado nos bebês na filmagem de 3 meses e 6 meses e o instrumento da fase 2 na filmagem de 7 meses e de 9 meses. Esta aplicação ocorreu na integralidade da amostra.

A partir das filmagens das díades, buscou-se também verificar a fidedignidade. Utilizou-se o método entre avaliadores que contou com a análise de juízes-avaliadores, nesse momento dois fonoaudiólogos com experiência na clínica infantil e conhecedores da teoria enunciativa para aplicar os instrumentos em um grupo aleatório de díades participantes da pesquisa. Analisaram-se 20% da amostra total da pesquisa. Os dois fonoaudiólogos assistiram de forma individual os mesmos vídeos das díades mãe-bebê e aplicaram o SEAL conforme identificaram ou não os sinais. Nesta análise, verificou-se a concordância das respostas entre avaliadores calculando-se o coeficiente Kappa.

Depois da análise da concordância em relação aos itens dos dois instrumentos, aplicou-se o método denominado de Consistência Interna com a utilização do teste Kuder-Richardson (K-R) na amostra total, ou seja, Fase 1 = 94 díades e Fase 2 = 61 díades, que analisa cada item individualmente. O teste foi selecionado devido ao fato de os instrumentos apresentarem questões corrigidas de maneira dicotômica (sim/não).

## RESULTADOS

No Quadro 1, estão relatados os Sinais Enunciativos de Aquisição da Linguagem construídos pelas pesquisadoras.

A seguir, apresentam-se os resultados da avaliação dos juízes em relação à clareza e pertinência dos instrumentos (Tabelas 1 e 2).

Observa-se na Tabela 1, que o primeiro instrumento foi considerado mais claro do que o segundo quando considerado o valor de concordância total. No entanto, quando considerada a concordância parcial, este percentual se eleva a níveis mais altos como se pode visualizar na última coluna. Uma dinâmica similar se observa para a análise de pertinência exposta na Tabela 2.

A análise da fidedignidade da Fase 1 (3 a 6 meses), na atribuição de sinais por dois juízes, apresentou os resultados expostos na Tabela 3.

Para a Fase 2 (7 a 12 meses), os resultados de fidedignidade estão expostos na Tabela 4.

Quanto à consistência interna dos instrumentos como resultado, para a Fase 1, obteve-se  $\alpha = 0,84$  e, para a Fase 2, encontrou-se  $\alpha = 0,74$ .

**Quadro 1.** Sinais Enunciativos de Aquisição da Linguagem

| Itens 3 a 6 meses e 29 dias  |  |
|------------------------------|--|
| 1.                           | A criança reage ao <i>manhês</i> , por meio de vocalizações, movimentos corporais ou olhar.  |
| 2.                           | A criança preenche seu lugar na interlocução com sons verbais como vogais e/ou consoantes.   |
| 3.                           | A criança preenche seu lugar na interlocução com sons não verbais de modo sintonizado ao contexto enunciativo (sorriso, grito, choro, tosse, resmungo).                                |
| 4.                           | A criança preenche seu lugar na interlocução silenciosamente apenas com movimentos corporais e olhares sintonizados ao contexto enunciativo.   |
| 5.                           | A criança inicia a conversação ou protoconversação.  |
| 6.                           | A criança e a mãe (ou sua substituta) trocam olhares durante a interação.  |
| 7.                           | A mãe (ou sua substituta) atribui sentido às manifestações verbais e não verbais do bebê, e sustenta essa protoconversação ou conversação, quando o bebê a inicia.                     |
| 8.                           | A mãe (ou sua substituta) utiliza o <i>manhês</i> falando com a criança de modo sintonizado ao que está acontecendo no contexto e aguardando as respostas do bebê.                     |
| Itens 7 a 12 meses e 29 dias |  |
| 9.                           | A criança preenche seu lugar na interlocução (enunciado) com sons verbais (sílabas com vogais e consoantes variadas - ao menos dois pontos e dois modos articulatórios de consoantes). |
| 10.                          | A criança esboça a produção de protopalavras por espelhamento à fala da mãe (ou substituto).   |
| 11.                          | A criança esboça a produção de protopalavras espontaneamente.  |
| 12.                          | Quando a mãe (ou substituta) é convocada a enunciar pela criança, ela reproduz seu enunciado e aguarda a resposta da criança.  |

**Tabela 1.** Avaliação dos juízes quanto à clareza pela escala de Likert

| Item                  | J1 | J2 | J3 | J4 | J5 | J6 | % C. Total | % C.Par + Total |
|-----------------------|----|----|----|----|----|----|------------|-----------------|
| Faixa de 3 a 6 meses  |    |    |    |    |    |    |            |                 |
| 1                     | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 100,0      | 100,0           |
| 2                     | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 100,0      | 100,0           |
| 3                     | 5  | 5  | 5  | 1  | 5  | 5  | 83,3       | 83,3            |
| 4                     | 1  | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 83,3       | 83,3            |
| 5                     | 5  | 5  | 5  | 4  | 4  | 5  | 66,7       | 100,0           |
| 6                     | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 100,0      | 100,0           |
| 7                     | 5  | 5  | 5  | 4  | 5  | 5  | 83,3       | 100,0           |
| 8                     | 5  | 5  | 4  | 5  | 5  | 5  | 83,3       | 100,0           |
| Faixa de 7 a 12 meses |    |    |    |    |    |    |            |                 |
| 9                     | 5  | 5  | 5  | 3  | 5  | 5  | 83,3       | 83,3            |
| 10                    | 5  | 5  | 5  | 4  | 4  | 5  | 66,7       | 100,0           |
| 11                    | 4  | 5  | 4  | 4  | 4  | 5  | 33,3       | 100,0           |
| 12                    | 4  | 5  | 5  | 3  | 3  | 5  | 50,0       | 66,7            |

**Legenda:** J = Juiz; % C. Total = percentual de concordância na escala de Likert em concordo totalmente; % C.Par + Total = percentual de concordância na escala de Likert em concordo parcialmente ou concordo totalmente

**Tabela 2.** Avaliação dos Juízes quanto à pertinência pela escala de Likert

| Item                  | J1 | J2 | J3 | J4 | J5 | J6 | % C. Total | % C.Par + Total |
|-----------------------|----|----|----|----|----|----|------------|-----------------|
| Faixa de 3 a 6 meses  |    |    |    |    |    |    |            |                 |
| 1                     | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 100,0      | 100,0           |
| 2                     | 5  | 5  | 4  | 5  | 5  | 5  | 83,3       | 100,0           |
| 3                     | 5  | 5  | 4  | 5  | 5  | 2  | 66,7       | 83,3            |
| 4                     | 4  | 5  | 4  | 5  | 5  | 2  | 50,0       | 83,3            |
| 5                     | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 4  | 83,3       | 100,0           |
| 6                     | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 100,0      | 100,0           |
| 7                     | 5  | 5  | 4  | 5  | 5  | 5  | 83,3       | 100,0           |
| 8                     | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 100,0      | 100,0           |
| Faixa de 7 a 12 meses |    |    |    |    |    |    |            |                 |
| 9                     | 4  | 5  | 4  | 5  | 5  | 5  | 66,7       | 100,0           |
| 10                    | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 100,0      | 100,0           |
| 11                    | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 5  | 100,0      | 100,0           |
| 12                    | 4  | 5  | 4  | 5  | 5  | 5  | 66,7       | 100,0           |

**Legenda:** J = Juiz; % C. Total = percentual de concordância na escala de Likert em concordo totalmente; % C.Par + Total = percentual de concordância na escala de Likert em concordo parcialmente ou concordo totalmente

**Tabela 3.** Concordância entre avaliadores no instrumento Fase 1

| Item SEAL | % concordância | Coefficiente Kappa | p-valor |
|-----------|----------------|--------------------|---------|
| 1         | 100,0          | -                  | -       |
| 2         | 93,8           | 0,636              | 0,006   |
| 3         | 100,0          | -                  | -       |
| 4         | 100,0          | -                  | -       |
| 5         | 87,5           | -                  | -       |
| 6         | 93,8           | -                  | -       |
| 7         | 100,0          | 1,000              | <0,01*  |
| 8         | 100,0          | 1,000              | <0,01*  |

\*Significativo pela análise de Concordância Kappa com nível de significância de 5%; Legenda: SEAL; % = porcentagem

**Tabela 4.** Concordância entre avaliadores no instrumento Fase 2

| Item SEAL | % concordância | Coefficiente Kappa | p-valor |
|-----------|----------------|--------------------|---------|
| 9         | 100,0          | 1,000              | <0,01*  |
| 10        | 100,0          | 1,000              | <0,01*  |
| 11        | 100,0          | 1,000              | <0,01*  |
| 12        | 100,0          | -                  | -       |

\*Significativo pela análise de Concordância Kappa com nível de significância de 5%; Legenda: SEAL; % = porcentagem

## DISCUSSÃO

Considerando os requisitos da literatura sobre os juízes serem peritos na área do construto<sup>(8)</sup> e a sugestão de um número de seis a 20 juízes<sup>(5)</sup> e de ao menos três em cada grupo profissional<sup>(27)</sup>, acredita-se que a validação de conteúdo atingiu seus objetivos, visto que não havia na realidade brasileira um grande número de juízes com a formação exigida, em termos de homogeneidade da amostra. Os seis juízes selecionados atendiam a todos os critérios teórico-práticos buscados.

Existe uma variação entre 70% e 80% de concordância entre os juízes como mínimo para aceitação de um item como pertinente<sup>(5)</sup>, já que valores inferiores a 70% seriam considerados para alteração ou exclusão pelas pesquisadoras. Considerando a soma entre os valores concordo totalmente e concordo parcialmente, foi possível perceber que a maior parte dos sinais atingiram percentuais acima de 80%, o que permitiu manter todos os itens para as próximas etapas da pesquisa. Além disso, ao analisar os resultados que constam nas Tabelas 1 e 2, tanto para clareza quanto para pertinência, é possível perceber que nenhum dos itens foi julgado com total discordância. A decisão de manter os itens considerou também a inerente subjetividade de juízes no processo de julgamento, como ressaltado na literatura<sup>(3)</sup>, bem como a pertinência teórico-prática dos sinais, observada a partir da experiência clínica das pesquisadoras.

O teste de fidedignidade ou concordância entre avaliadores no que tange aos itens do instrumento é uma técnica que objetiva verificar o consenso na opinião de especialistas na aplicação do instrumento. Para analisar a fidedignidade dos sinais elaborados, verificou-se a concordância das respostas entre avaliadores calculando-se o coeficiente Kappa que pode variar de -1 a 1, indicando discordância ou concordância completa, e o valor 0 indica um valor de concordância igual ao acaso. Para uma interpretação dos valores Kappa, foram utilizadas as faixas

de valores elaboradas por Landis e Koch<sup>(28)</sup>. Esses autores sugerem que os valores acima de 0,75 representam concordância excelente, valores abaixo de 0,40, uma concordância pobre e os valores entre 0,40 e 0,75 representam uma concordância suficientemente boa.

A explicação para os casos em que o Kappa não foi calculado deve-se à não variabilidade na avaliação dos itens por pelo menos um dos juízes.

Considerando os resultados do coeficiente Kappa, pode-se considerar que a concordância entre os juízes foi quase perfeita ( $0,8 \leq \text{Kappa} \leq 1,0$ ). Apenas o item 2 da fase 1 apresentou uma concordância substancial ( $0,6 \leq \text{Kappa} \leq 0,79$ )<sup>(28)</sup>.

A análise dos dados, por meio de testes estatísticos, constituiu os procedimentos analíticos dos estudos. O Alfa de Cronbach foi escolhido em estudo<sup>(29)</sup> pela capacidade de refletir o grau de concordância dos itens entre si, sendo que, quanto mais próximo do valor um, mais próximo de 100% foi a correspondência dos itens. Já Yamada e Santos<sup>(30)</sup> adotaram o coeficiente Alfa de Cronbach menor que 0,70 para a exclusão dos itens do instrumento.

O coeficiente de Alfa de Cronbach estima a confiabilidade de consistência interna de questionários e também a estimativa da confiabilidade entre avaliadores. Dado que todos os itens de um questionário utilizam a mesma escala de medição, o coeficiente Alfa é calculado a partir da variância dos itens individuais e das covariâncias entre os itens<sup>(29)</sup>.

As aplicações do coeficiente Alfa nas diversas áreas do conhecimento são amplas e abrangentes, porém ainda não existe um consenso entre os pesquisadores acerca da interpretação da confiabilidade de um questionário obtida a partir do valor deste coeficiente - em geral, considera-se satisfatório um instrumento de pesquisa que obtenha Alfa maior ou igual a 0,70. Em contrapartida, o valor máximo esperado é 0,90; acima deste valor, pode-se considerar que há redundância ou duplicação, ou

seja, vários itens estão medindo exatamente o mesmo elemento de um constructo; portanto, os itens redundantes devem ser eliminados<sup>(29)</sup>.

Portanto, os resultados obtidos pelo coeficiente na atual pesquisa apontam que os dois instrumentos avaliados demonstram confiabilidade.

## CONCLUSÃO

Considerando o objetivo deste artigo analisar a validação de conteúdo de sinais enunciativos de aquisição da linguagem, tem-se, ao final de todo o processo, dois instrumentos específicos para duas faixas etárias, sendo o primeiro denominado Fase 1 (3 a 6 meses) com oito itens e o segundo denominado Fase 2 (7 a 12 meses) com quatro itens que apresentaram resultados compatíveis com a adequação de critérios científicos quanto à validação de conteúdo.

## REFERÊNCIAS

- Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Cien Saude Colet*. 2011;16(7):3061-8. PMID:21808894. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>.
- Raymundo VP. Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística. *Let Hoje*. 2009;44(3):86-93.
- Bittencourt HR, Creutzberg M, Rodrigues ACM, Casartelli AO, Freitas ALS. Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de disciplinas na educação superior. *Estud Avaliação Educ*. 2011;22(48):91-114. <http://dx.doi.org/10.18222/ae224820111994>.
- Pasquali L. *Psicometria*. Rev Esc Enferm USP. 2009;43(Esp.):992-9.
- Moura ERF, Bezerra CG, Oliveira MS, Damasceno MMC. Validação de jogo educativo destinado à orientação dietética de portadores de diabetes mellitus. *Revista APS*. 2008;11(4):435-43.
- Pasquali L. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed; 2010.
- Urbina S. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed; 2007. 320 p.
- Campos JADB, Bonafé FSS, Dovigo LN, Maroco J. Avaliação psicométrica da escala de atitudes em relação à estatística. *Rev Bras Biom*. 2013;31(2):327-37.
- Medeiros RKS, Ferreira MA Jr, Pinto DPSR, Vitor AF, Santos VEP, Barichello E. Modelo de validación de contenido de Pasquali en las investigaciones en enfermería. *Rev Enf Ref*. 2015;4(4):127-35. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14009>.
- Lindau TA, Lucchesi FDM, Rossi NF, Giacheti CM. Instrumentos sistemáticos e formais de avaliação da linguagem de pré-escolares no Brasil: uma revisão de literatura. *Rev CEFAC*. 2015;17(2):656-62. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620151114>.
- D'Odorico L, Majorano M, Fasolo M, Salerni N, Suttora C. Characteristics of phonological development as a risk factor for language development in Italian-Speaking pre-term children: a longitudinal study. *Clin Linguist Phon*. 2011;25(1):53-65. PMID:21080829. <http://dx.doi.org/10.3109/02699206.2010.511759>.
- Suttora C, Salerni N. Maternal speech to preterm infants during the first 2 years of life: stability and change. *Int J Lang Commun Disord*. 2011;46(4):464-72. PMID:21771221. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1460-6984.2011.00007.x>.
- Lowe JR, Erickson SJ, MacLean P, Schrader R, Fuller J. Association of maternal scaffolding to maternal education and cognition in toddlers born preterm and full term. *Acta Paediatr*. 2013;102(1):72-7. PMID:23009657. <http://dx.doi.org/10.1111/apa.12037>.
- Serenius F, Kallen K, Blennow M, Ewald U, Fellman V, Holmstrom G, et al. Neurodevelopmental outcome in extremely preterm infants at 2.5 years after active perinatal care in Sweden. *JAMA*. 2013;309(17):1810-20. PMID:23632725. <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2013.3786>.
- Pinto FCA, Isotani SM, Sabatés AL, Perissinoto J. Denver II: comportamentos propostos comparados aos de crianças paulistanas. *Rev CEFAC*. 2015;17(4):1262-9. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517418214>.
- Costa EF, Cavalcante LIC, Dell'Aglio DD. Perfil do desenvolvimento de linguagem de crianças no município de Belém segundo o teste Denver II. *Rev CEFAC*. 2015;17(4):1090-103. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517418514>.
- Hage SRV, Pereira TC, Zorzi JL. Protocolo de observação comportamental – proc: valores de referência para uma análise quantitativa. *Rev CEFAC*. 2012;14(4):677-90. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462012005000068>.
- Scherer S, Souza APR. Types e tokens na aquisição típica de linguagem por sujeitos de 18 a 32 meses falantes do português brasileiro. *Rev CEFAC*. 2011;13(5):838-46. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000058>.
- Santos ME, Lynce S, Carvalho S, Cacula M, Mineiro A. Extensão média do enunciado-palavras em crianças de 4 a 5 anos com desenvolvimento típico de linguagem. *Rev CEFAC*. 2015;17(4):1143-51. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620151741315>.
- Verly FRE, Freire RMAC. Indicadores clínicos de risco para a constituição do sujeito falante. *Rev CEFAC*. 2015;17(3):766-74. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201513014>.
- Crestani AH, Moraes AB, Souza APR. Análise da associação entre indicadores de risco ao desenvolvimento infantil e produção inicial de fala entre 13 e 16 meses. *Rev CEFAC*. 2015;17(1):169-76. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620153514>.
- Flores MR, Souza APR. Diálogo de pais e bebês em situação de risco ao desenvolvimento. *Rev CEFAC*. 2014;16(3):840-52. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201411412>.
- Oliveira LD, Ramos-Souza APR. O distúrbio de linguagem em dois sujeitos com risco para o desenvolvimento em uma perspectiva enunciativa de funcionamento de linguagem. *Rev CEFAC*. 2014;16(5):1700-12. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201410713>.
- Silva CLC. *A criança na linguagem: enunciação e aquisição*. Campinas: Pontes; 2009.
- Vendruscolo JF, Souza APR. Intersubjetividade no olhar interdisciplinar sobre o brincar e a linguagem de sujeitos com risco psíquico. *Rev CEFAC*. 2015;17(3):707-19. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201514814>.
- Freitas LV, Teles LMR, Lima TM, Vieira NFC, Barbosa RCM, Pinheiro AKB, et al. Exame físico no pré-natal: construção e validação de hipermidia educativa para a enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2012;25(4):581-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000400016>.
- Vituri DW, Matsuda LM. Validação de conteúdo de indicadores de qualidade para avaliação do cuidado de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(2):429-37. PMID:19655686. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000200024>.
- Landis JR, Koch GG. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*. 1977;33(1):159-74. PMID:843571. <http://dx.doi.org/10.2307/2529310>.
- Martins TB, Mejias NA. Adaptação transcultural e validação do instrumento nurse parent support tool para a língua portuguesa. *Online Braz J Nurs*. 2011;10(2):1-10.
- Yamada BFA, Santos VLCCG. Construção e validação do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans & Powers: versão feridas. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(Esp.):1105-13.

## Contribuição dos autores

AHC esteve presente em todos os processos da construção deste estudo, dedicando-se a coleta de dados, organização do banco de dados, realização das análises estatísticas, referencial teórico e escrita do artigo; ABM participou do processo de construção do banco de dados, análise estatística e escrita do artigo; APR é responsável pelo projeto maior o qual faz parte o presente estudo, e dedicou-se a coleta de dados, construção do banco de dados, referencial teórico e escrita do artigo.